

97  
7/5/97 C-3  
16

# Energia eólica atrai grupos privados

TVX Mineração e Enron Corp. estudam investir US\$ 320 mi em parques geradores

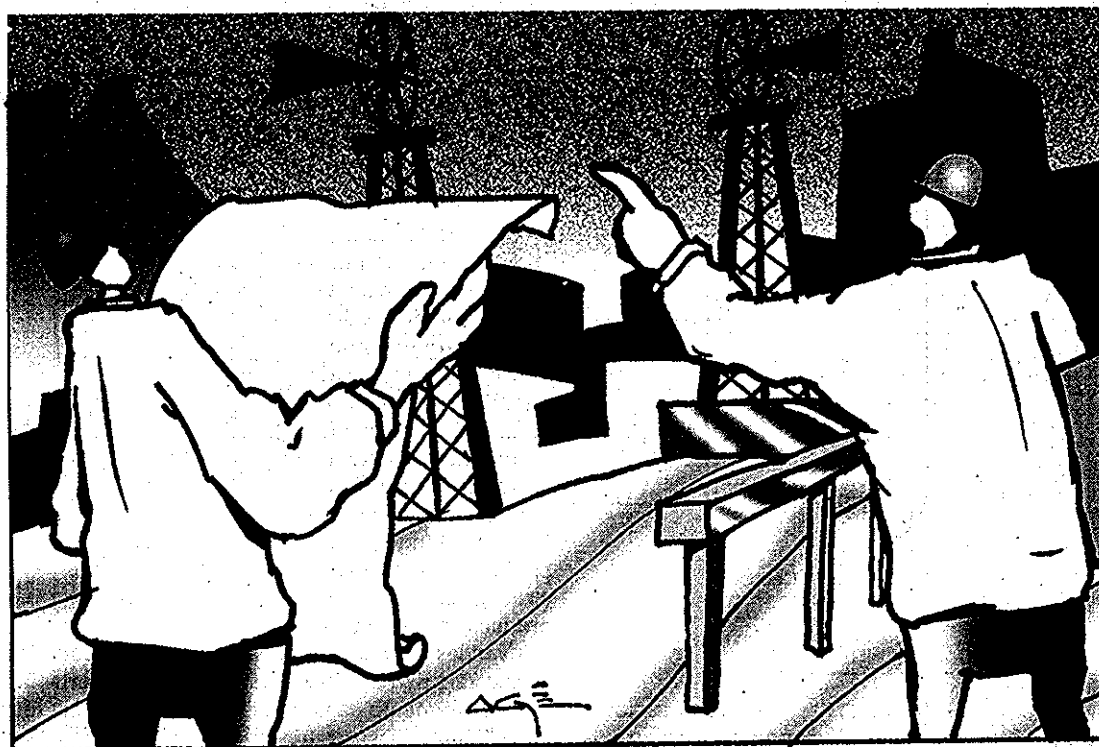
Eugênio Melloni,  
de São Paulo

**A** geração eólica (produção de eletricidade a partir da força dos ventos) deverá deixar de ser objeto de teses nas universidades para transformar-se em alternativa efetiva de suprimento de energia para o médio prazo no País. Dois grandes grupos, a TVX Mineração, do empresário Eike Batista, e a norte-americana Enron estão realizando estudos para a implantação, a partir do próximo ano, de seis parques eólicos nos estados do Paraná, Minas Gerais, Maranhão e Ceará, com uma capacidade

global de geração de 350 megawatts (MW) de potência, com investimentos que deverão ultrapassar os US\$ 320 milhões.

São projetos ambiciosos, se for considerada a experiência brasileira nesta área. Apenas duas usinas-piloto, com potencial de geração limitado, estão em funcionamento: uma central de 1,2 MW em Fortaleza (CE), pertencente à Companhia Energética do Ceará (Coelce); e uma usina de 1 MW que serve de laboratório para a Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig).

No Paraná e em Minas Gerais, a empresa Zond Corporation, braço do grupo norte-americano Enron para a geração eólica, firmou recentemente parcerias com a Companhia Paranaense de



Energia (Copel) e com a Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig) para estudar a viabilidade de instalação de parques eólicos nos respectivos estados. A parceria com a Copel poderá resultar na instalação de um parque de até 200 megawatts (MW) de potência, a um custo estimado em US\$ 200 milhões pelos técnicos da estatal, enquanto que para Minas Gerais está prevista a implantação inicialmente de uma usina de 30 MW.

De acordo com Edilson Matos Novak, superintendente de Desenvolvimento Energético da Copel, estudos realizados em conjunto com a Zoend constataram

em Palmas, cidade do Sul paranaense, condições semelhantes às das "wind farms" da Califórnia, estado norte-americano em que as pás dos geradores eólicos já integram a paisagem. "Estamos

**País tem apenas duas usinas-piloto com potencial de geração limitado**

realizando medições complementares e partindo para uma segunda fase de estudos, para verificarmos os custos do empreendimento. Se comprovada sua viabilidade, vamos definir o modelo empresarial para a exploração comercial", acrescentou Novak. Jessie Audette, representante da Zond no Rio de Janeiro, limitou-se a confirmar os estudos.

Em Minas, Cemig e Zond firmaram no mês passado convênio

para estudar a viabilidade de uma usina de 30 MW. "Faremos medições por dois anos e, se constatadas condições ideais, poderá ser instalada mais uma usina de 30 MW", afirmou Henrique França Costa, engenheiro do Departamento de Planejamento e Desenvolvimento da Cemig.

A Clean Energy do Brasil, empresa da TVX Mineração, pretende implantar dois parques no Maranhão e dois no Ceará, com investimentos de US\$ 120 milhões. De acordo com Eike Batista, presidente da empresa, será necessá-

rio, contudo, que o custo de geração da eletricidade fornecida pela Chesf e Eletronorte às praças nordestinas deixe de ser subsidiado para tornar a energia eólica competitiva. Atualmente as concessionárias da região recebem o megawatt-hora por R\$ 30,00. "É preciso que este custo atinja a faixa de R\$ 40,00 a R\$ 45,00 o megawatt-hora", informou. Se forem viáveis, os projetos começam no próximo ano. De acordo com Jurandir Picanço, presidente da Coelce, a estatal está lançando edital para a compra de 10 MW de energia gerada por usinas eólicas, por R\$ 50,00 o MWh. "As propostas deverão ser abertas em junho. Pretendemos incentivar a geração de energia por fontes alternativas", disse Picanço. ■